

## Para uma crítica do presente: rumo a modos de vida outros

André de Macedo Duarte (UFPR)

Diego dos Santos Reis (UFPB)

Thiago Fortes Ribas (UFRJ)

O dossiê que ora apresentamos teve sua origem na reunião de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, da Argentina, da França e da Itália para a realização de um ciclo de conferências com o mesmo título. O evento, realizado com o apoio da Faculdade de Educação da UFRJ, deu-se de forma remota durante a pandemia de COVID-19, ocorrendo por meio de encontros transmitidos ao vivo pelo canal do YouTube “Foucault e os modos de vida outros” entre 23 de junho e 14 de julho de 2021. As conferências – transmitidas com traduções para o português ou para o francês, conforme a necessidade – e as discussões suscitadas foram gravadas e quase todas se encontram disponíveis no referido canal. Participaram da organização do evento as pesquisadoras Cassiana Stephan (UFPR) e Olivia Tersigni (Scuola Normale Superiore di Pisa/Université Paris 10) e os pesquisadores André Duarte (UFPR), André Yazbek (UFF), Daniel Galantin (PUC-PR/UFPR), Diego Reis (UFPB), Haroldo de Resende (UFU) e Thiago Ribas (UFRJ). Como palestrantes no evento estiveram presentes as/os pesquisadoras/es Agustín Colombo (Université Catholique de Louvain), André Yazbek, Benedetta Piazzesi (Scuola Normale Superiore/Université Paris 8), Cassiana Stephan, Cesar Candiottto (PUC-PR), Daniel Galantin, Diego Reis, Marcelo Raffin (UBA), Olivia Tersigni, Orazio Irrera (Université Paris 8), Philippe Sabot (Université de Lille), Priscila Cupello (UFRJ) e Thiago Ribas.

Após a realização do evento, tendo em vista a potência e a urgência do tema da relação entre crítica do presente e a insurgência de modos de vida outros, propusemos à Revista DoisPontos a organização deste número temático que, pela recepção de artigos de diferentes pesquisadoras e pesquisadores, amplia consideravelmente os temas abordados inicialmente no evento.

A inspiração inicial da temática do dossiê partia de uma linha teórica foucaultiana, segundo a qual o diagnóstico do presente aparece como a tarefa filosófica da atualidade, apontando para as possíveis transformações de nós mesmos, dos outros e do mundo. Essa linha teórica encontra-se bastante representada neste dossiê nos artigos que abordam tanto o pensamento de Foucault quanto os desdobramentos de problemas abordados por ele a partir das relações de seu pensamento com as pesquisas de outros/as autores/as ou com problemas correlatos.

Assim, o artigo inicial, “Atitude Crítica, Luta Política e Vida Democrática: uma análise para além do pensamento de Michel Foucault”, de autoria de Cesar Candiottto, parte da relação entre o diagnóstico do



presente e a atitude crítica em Foucault para pensar o jogo governamental nos embates entre as tentativas de viver democraticamente e o exercício do poder autoritário, tal como o exercido no Brasil nos últimos anos.

Também abordando a noção de *crítica*, o artigo “La carne y la crítica”, de Agustín Colombo, investiga a importância de se pensar o cristianismo não somente como foco histórico de dinâmicas de poder. Além desse entendimento, já mais explorado, Colombo também busca compreender o papel da reflexão sobre a carne cristã como experiência subjetiva para Foucault. A hipótese assumida é a de que a própria definição foucaultiana da crítica retoma e reelabora aspectos presentes em sua reflexão sobre a carne cristã.

O terceiro artigo do dossiê, intitulado “A filosofia como modo de vida: Sócrates, Descartes, Foucault”, explora a contraposição foucaultiana realizada no curso *A hermenêutica do sujeito* entre as noções de cuidado de si e conhecimento de si para discutir a defesa de uma filosofia crítica do presente. Nele, Anderson Lima da Silva discute como as figuras de Sócrates e Descartes aparecem como exemplares de duas maneiras de se pensar e levar a cabo o exercício filosófico.

Ao analisar a determinação recíproca das noções de pensamento e experiência na formulação do projeto intelectual foucaultiano, o artigo “Foucault e a História do Pensamento”, de Marcela Castanheira, retoma os deslocamentos teóricos daquele pensamento para situá-lo em sua especificidade diante da herança filosófica francesa. A autora explicita como o filósofo desenvolve uma concepção de experiência distinta tanto da tradição clássica quanto da fenomenologia, entendendo-a como conjunto de práticas discursivas e não discursivas “habitadas pelo pensamento”, e que instituem maneiras de fazer, de dizer e de se conduzir.

Em seguida, o artigo “A crítica genealógica e a construção de relações ético-políticas”, de Daniel Galantin e Thiago Ribas, tematiza o modo como as pesquisas genealógicas nietzscheanas e foucaultianas apontam para a construção de relações ético-políticas singulares face ao presente. A título de exemplo, o artigo explora em sua conclusão a maneira como Foucault reflete sobre as potencialidades do movimento gay para a afirmação de um modo de vida outro.

O sexto artigo, “Por modos de vida outros: o mundo plural”, de autoria de Cassiana Stephan, parte da temática da estética da existência para explorar a sua dimensão cosmopolítica. A relação entre ética estoica, o pensamento foucaultiano sobre a cultura de si e a heterotopia é complementada no texto com as reflexões de Butler sobre responsabilidade moral e a vida psíquica do poder.

O artigo “Conversas com Foucault e Coutinho. Ensaiair modos de vida impuros com a escrita na universidade”, de Thiago Ranniery e Teresa Gonçalves, também parte de reflexões de Foucault como referência para pensar o presente. No entanto, sua abordagem entrelaça elementos do pensamento foucaultiano com a obra do documentarista Eduardo Coutinho, para refletir sobre a potência de uma escrita acadêmica “impura” como modo de colocar em questão as relações entre verdade e subjetividade. As noções de ensaio, ficção, voz e experiência são debatidas no questionamento dos modos de se viver e praticar a escrita.

O oitavo artigo, por sua vez, intitulado “For a Phenomenology of the Crisis of Contemporary Modern Society”, de Reinaldo Furlan, toma como base a abordagem fenomenológica para tematizar o mal-estar da sociedade moderna contemporânea. Por meio da análise do individualismo e da autonomização da economia, o texto argumenta que a crise vivida no presente não é apenas de natureza política e econômica, mas principalmente cultural e, portanto, afetiva, corporal e existencial. No desenvolvimento da análise, o artigo mobiliza, sobretudo, o aparato fenomenológico de Merleau-Ponty, partindo dos seus cursos dos anos 1950 no *Collège de France*, para explorar as noções de corporalidade, instituição e percepção.



O artigo “Descolonizar os Indesconstruíveis: espectrologia, fideísmo e messianidade em Jacques Derrida”, de Moysés Pinto Neto, reflete sobre os ensaios derridianos, contrapondo-os aos pensamentos da fé secular de Hägglund e da espectralidade nas metafísicas ameríndias descritas por Eduardo Viveiros de Castro.

O décimo artigo, intitulado “O desmedido momento e a montagem da cena nas bordas da fabulação e do inesperado em Jacques Rancière”, de autoria de Ângela Cristina Marques, explora as noções de “momento qualquer” e de “fabulação” para mostrar como a construção de cena dissensual no pensamento do autor é capaz de propor outros imaginários pela desestabilização e des-hieraquização das relações de dominação.

Em “A constituição de si como singularidade qualquer na forma-de-vida: uma proposta ética de Giorgio Agamben”, William Costa tematiza o projeto de ética imanente e contingente do autor italiano a partir da discussão conceitual sobre as noções de singularidade qualquer e forma-de-vida.

O penúltimo artigo do dossiê, de Daniele de Castro, tem por título “Contato Improvisação e o corpo como ‘coisa que sente’: sugestões para outros modos de mobilidade e subjetivação no interior da cultura empreendedora”. Nele, a autora desenvolve sua análise a partir da crítica ao modelo de mobilidade pensado como avanço contínuo, autoengendrado e objetivamente orientado. Valendo-se da reflexão sobre a técnica de dança denominada contato improvisação, o artigo mira a experiência de uma mobilidade sem metas, capaz de incitar outro modo de nos entendermos enquanto sujeitos e de nos relacionarmos com o mundo.

Por fim, o artigo “Vida Digital e Existência Anônima no Ciberespaço”, de Alejandro Arrabal, trata do conceito de ciberespaço e das implicações do anonimato e da criação de personificações distintas a partir de plataformas de realidade virtual na vida contemporânea.

Para finalizar este texto de apresentação do dossiê, gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que contribuíram com a edição e publicação deste volume da revista. Agradecemos às autoras e aos autores, às pareceristas e aos pareceristas, assim como a todas as pessoas que participaram do acabamento final do dossiê. Esperamos que ele possa contribuir para adensar as reflexões e práticas de modos de vida outros: criativos, disruptivos e, efetivamente, democráticos.